

Fatores diferenciadores do potencial empreendedor dos estudantes da Escola Superior Agrária de Bragança

MARIA ISABEL RIBEIRO & ANTÓNIO JOSÉ FERNANDES

Prof Adjuntos da Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança
Investigador(a) do Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, UTAD, Vila Real

1. Introdução

Do ponto de vista económico, um empreendedor é um indivíduo que está motivado para ser inovador, é agente de mudança e de criação de riqueza, acrescenta valor aos recursos e a outros ativo sendo encarado como uma pessoa que sabe identificar as oportunidades de negócio e os nichos do mercado.

2. Objetivo

Identificar fatores diferenciadores do potencial empreendedor em estudantes do ensino superior.

3. Material e Métodos

Para atingir este objetivo desenvolveu-se um estudo do tipo *cross-section* baseado numa amostra de 0 estudantes da Escola Superior Agrária de Bragança. Para a recolha de dados foi utilizada a escala *Entrepreneurial Potential Indicator*.

Os dados recolhidos foram tratados no SPSS versão 22. O tratamento estatístico dos dados envolveu o uso da estatística descritiva com o objetivo de caracterizar a amostra. Por se tratar de um estudo analítico, recorreu-se à análise bivariada que envolveu o uso de um teste de correlação para verificar a forma como o potencial empreendedor estava correlacionado com as características empreendedoras consideradas; e, análise multivariada para estimar um modelo de regressão logística binária que permite identificar as características determinantes à capacidade empreendedora do estudante e, simultaneamente, perceber a sua capacidade explicativa.

4. Resultados

Como pode ver-se na Tabela 1, a maioria dos alunos era do género feminino (78%); tinha 22 ou mais anos (56%), estudava em regime ordinário (84%); era proveniente da região Norte (84%), vivia em meio urbano (52%) e frequentava o 1º ciclo de estudos (82%).

Tabela 1 – Características dos participantes

Variável	Grupos	Frequências (n=50)	
		%	n
Género	Masculino	22	11
	Feminino	78	39
Classes etárias	18 a 21 anos	44	22
	≥ 22 anos	56	28
Regime de frequência	Ordinário	84	42
	Trabalhador-estudante	16	8
Região de proveniência	Norte	84	42
	Centro	14	7
	Sul	2	1
Meio de residência	Rural	48	24
	Urbano	52	26
Ciclo de estudos	Licenciatura	82	41
	Mestrado	18	9
Ano - 1º ciclo (n=41)	1º Ano	19,5	8
	2º Ano	41,5	17
	3º Ano	39	16

4. Resultados (cont.)

As médias registadas para as seis dimensões (Tabela 1) rondam o valor 3, considerado um valor satisfatório. O teste de correlação *r-Pearson* permitiu verificar, ao nível de significância de 5%, que as características empreendedoras que mais contribuem para um potencial empreendedor são, por ordem da força de correlação, inovação ($r = 0,882$), autoconfiança ($r = 0,869$), autocontrolo ($r = 0,825$), necessidade de realização ($r = 0,819$), propensão ao risco ($r = 0,801$) e tolerância à incerteza ($r = 0,603$). Todas as dimensões consideradas mostraram estar positiva e fortemente correlacionadas com o potencial empreendedor (Tabela 1).

Tabela 1 - Correlação das características com a capacidade empreendedora

Características	Coefficiente <i>r-Pearson</i>	Média	Desvio-Padrão
Propensão ao risco	0,801*	2,9	0,635
Tolerância à incerteza	0,603*	3,1	0,721
Necessidade de realização	0,819*	2,9	0,813
Autocontrolo	0,825*	3,0	0,994
Autoconfiança	0,869*	2,9	0,786
Inovação	0,882*	3,0	0,925

* Correlações significativas ao nível de significância de 0,05.

A propensão ao empreendedorismo é explicada em 92,9% pelas dimensões consideradas (Tabela 2). A análise dos resultados da regressão logística permitiu estimar um modelo bem ajustado uma vez que $\chi^2 = 55,644$ para $p = 0,000$. A regressão logística binária revelou a existência de uma relação de causa e efeito entre as características “propensão ao risco” e “autocontrolo” e o potencial empreendedor ao nível de confiança de 95%. Os sinais positivos dos coeficientes das dimensões estatisticamente significativas indicam que aqueles que têm mais propensão a serem empreendedores têm por sua vez maior propensão ao risco e melhor autocontrolo.

Tabela 2 - Modelo de regressão logística binária

Variáveis independentes	Propensão ao empreendedorismo		
	β	Desvio-padrão	<i>p</i>
Propensão ao risco	1,717	0,145	0,041*
Tolerância à incerteza	2,57	0,135	0,109
Necessidade de realização	0,001	0,240	0,977
Autocontrolo	1,245	0,169	0,033*
Autoconfiança	0,385	0,238	0,239
Inovação	2,806	0,359	0,094
Constante	-33,576	5,180	0,030*

N = 50; R² Nagelkerke = 0,929; $\chi^2 = LR = 55,644$; GL = 6;
p (para rejeitar H₀) = 0,000

5. Conclusão

Os resultados revelaram a existência de uma relação de causa e efeito entre a “propensão ao risco” e “autocontrolo” e o potencial empreendedor. Todas as dimensões consideradas mostraram estar positiva e fortemente correlacionadas com o potencial empreendedor, embora, se tenham destacado como fatores determinantes, o “autocontrolo” e a “propensão ao risco”, características que explicam 92,9% do potencial empreendedor dos estudantes. Esta situação poderá ser melhorada através de ações de formação que permitam desenvolver competências ao nível do planeamento e da tomada de decisão no sentido de facilitar a elaboração de planos de ação e a tomada de decisões racionais e, consequentemente, promover a procura de atividades novas ou novas formas de desenvolver as atividades já existentes.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por: Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, na sua componente FEDER, através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) [Projeto nº 006971 (UID/SOC/04011)], e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013.